



1) A PRIMEIRA PERSPECTIVA TEÓRICA QUE GOSTARIA DE ABORDAR É O LIBERALISMO, QUE EM SUA CONFIGURAÇÃO CLÁSSICA, ENCONTROU EM JOHN LOCKE SEU PRINCIPAL ARTICULADOR. NO ÂMBITO DA TRADIÇÃO LIBERAL, A CONCEÇÃO DE PODER PREDOMINANTE FOI AQUELA DEFINIDA POR BOBBIO COMO SUBSTANCIALISTA, SEGUNDO A QUAL O PODER CONSTITUI-SE COMO APANÁGIO INDIVIDUAL, TRADUZIDO NA CAPACIDADE DE CERTOS INDIVÍDUOS ~~DE~~ DE IMPOR E TORNAR EFETIVAS SUAS VONTADES. A AFIRMAÇÃO DE STUART MILL É REPRESENTATIVA DESSA NOÇÃO DE PODER: "SOBRE SEU PRÓPRIO CORPO E SUA VIDA, O INDIVÍDUO É SOBERANO". ALÉM DE EXPRESSAR A IDEIA DE PODER COMO SUBSTÂNCIA, MILL APROXIMA-SE, NESTA PASSAGEM, DE OUTRA CARACTERÍSTICA SINGULAR DO LIBERALISMO CLÁSSICO: A IDEIA DE UM MÍNIMO DE PODER QUE ~~DEVE~~ DEVE SER PRESERVADO, PARA QUE OS INDIVÍDUOS MANTENHAM SUA LIBERDADE, ENTENDIDA POR LOCKE COMO UM DIREITO NATURAL AO QUAL OS HOMENS FAZEM JUS.

O EXERCÍCIO DO PODER E A ATIVIDADE POLÍTICA, NO BOM DO LIBERALISMO, DEVEM SE ORIENTAR POR UM DUPLO IMPERATIVO, ONTOLÓGICO E NORMATIVO, O DA PRESERVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DAS LIBERDADES INDIVIDUAIS. TRATA-SE DE UM IMPERATIVO ONTOLÓGICO, POIS É DA NATUREZA MESMA DOS HOMENS, DOTADOS DE RACIONALIDADE, AGIR NO SENTIDO DA PRESERVAÇÃO E AMPLIAÇÃO NÃO APENAS DE SUA PRÓPRIA LIBERDADE, MAS DE SEUS SEMELHANTES TAMBÉM. CONVÉM ASSINALAR QUE OS HOMENS SÃO CONSIDERADOS PORTADORES DE VIRTUDES ALTRUISTAS POR CONSIDERÁVEL PARCELA DOS PENSADORES LIBERAIS CLÁSSICOS, COMO LOCKE E ADAM SMITH, EM CONTRASTE COM O PESSIMISMO ANTROPOLÓGICO DE HOBBS. QUANDO, PORÉM, A RAZÃO FALHA, E A PREDISPOSIÇÃO HUMANA À LIBERDADE É SUPLANTADA PELOS DESEJOS DE DOMINAÇÃO E/OU SUBMISSÃO, O LIBERALISMO TOMA A FORMA DE UMA ORIENTAÇÃO NORMATIVA, CORRETORA, QUE VISA (RE)ESTABELECEER UMA ORDEM E UMA HARMONIA COMPROMETIDAS PELO ABUSO DO PODER.

A CONSTITUIÇÃO NOROCCIDENTAL REPRESENTA UM NOTÁVEL EXEMPLO DA EXPRESSÃO NORMATIVA DO LIBERALISMO, NA QUAL "LIBERDADE, VIDA E FELICIDADE" SÃO CONSAGRADAS COMO DIREITOS INALIENÁVEIS, E UM CONJUNTO DE FREIOS E CONTRAPESOS SÃO CRIADOS PARA GARANTIR QUE

O PODER NÃO SEJA EXERCIDO DE FORMA DESPÓTICA E AUTORITÁRIA. A TEORIA DA DIVISÃO DOS PODERES - EXECUTIVO, LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO - DE MONTESQUIEU, SE SOBRESSAI, NÃO APENAS NA CONSTITUIÇÃO NORTE-AMERICANA, MAS NA MAIOR PARTE DAS REPÚBLICAS DEMOCRÁTICAS OCIDENTAIS.

O ESTADO, PORTANTO, NO PARADIGMA LIBERAL, ASSUME, POR UM LADO, A ATRIBUIÇÃO DE GARANTIR AS LIBERDADES INDIVIDUAIS DE SEUS CIDADÃOS, OS CHAMADOS DIREITOS CIVIS, COMO LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DE DESLOCAMENTO, ETC. POR OUTRO LADO, O ESTADO DEVE, TAMBÉM, EVITAR QUE ELE PRÓPRIO SE TORNE UM ELEMENTO LIBERTICIDA, ADOTANDO MECANISMOS DE AUTO-CONTENÇÃO E CONTROLES INTERNOS E EXTERNOS.

A CONCEPÇÃO MAIS COMUM DE LIBERDADE, NO INTERIOR DA TRADIÇÃO LIBERAL, TEM SIDO AQUELA DESCRITA POR ISAIAH BERLIN COMO LIBERDADE NEGATIVA (OU A LIBERDADE DOS MODERNS, DE BENJAMIN CONSTANT), ENTENDIDA COMO AUSÊNCIA DE OBSTÁCULOS ÀS AÇÕES DOS INDIVÍDUOS, IS-TO É, DE PROIBIÇÕES E IMPEDIMENTOS EXTERNOS QUE INIBAM SUAS INICIA-TIVAS, MAS A IDEIA DE LIBERDADE POSITIVA, DE FATORES QUE CAPACITAM OS INDIVÍDUOS A AGIR, TORNANDO-OS MAIS LIVRES, NÃO É ESTRANHA AO LIBERALISMO. MAIS RECENTEMENTE, AUTORES VINCULADOS À TRADIÇÃO LIBERAL, COMO JOHN RAWLS, RECONHECERAM A NECESSIDADE DE SE PROVER CONDIÇÕES BÁSICAS AO CONJUNTO DA POPULAÇÃO, ~~DE~~ DE MODO A TORNÁ-LA TITU-LAR DE LIBERDADES EFETIVAS, SUBSTANTIVAS. CONVÉM MENCIONAR, NESSE SENTIDO, QUE EM TODAS AS REPÚBLICAS DEMOCRÁTICAS OCIDENTAIS, DE INS-PIRAÇÃO LIBERAL, ENCONTRAM-SE PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ÀS PARCELAS MAIS CARENTES DA POPULAÇÃO.

A OUTRA PERSPECTIVA QUE GOSTARIA DE ABORDAR É O MARXIS-MO. EM COMPARAÇÃO COM O LIBERALISMO, A PRIMEIRA DIFERENÇA SIGNI-FICATIVA RESIDE NO LUGAR DO PODER; ESTE JÁ NÃO É UM ATRIBUTO INDIVIDUAL, ATINENTE À CONCRETIZAÇÃO DE VONTADES, MAS RELACIONAL E REFERENTE ÀS CLASSES SOCIAIS. O PODER EXERCIDO POR UM INDIVÍDUO SOBRE OUTRO ORIGINA-SE DA POSIÇÃO DE CLASSE DESSE INDIVÍDUO, OU SE-

JÁ, DE SEU PAPEL NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DA EXISTÊNCIA. MARX DEFINE DUAS GRANDES CLASSES, A DOS PROPRIETÁRIOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO E DOS NÃO-PROPRIETÁRIOS, CUJO ÚNICO BEM É A PRÓPRIA FORÇA DE TRABALHO, VENDIDA A PREÇO VIL AOS PROPRIETÁRIOS. A EXPLOATAÇÃO EXERCIDA POR ESTES ÚLTIMOS PERMITE-LHES, PELA APROPRIAÇÃO DO EXCEDENTE DE VALOR PRODUZIDO PELO TRABALHO - A MAIS-VALIA - AUMENTAR EXPONENCIALMENTE SUAS RIQUEZAS E TORNÁ-LOS CLASSE DOMINANTE, NÃO APENAS EM TERMOS MATERIAIS, MAS IDEOLÓGICOS.

EM ALGUMAS PASSAGENS DO 18 BRUMÁRIO, MARX MENCIONA OUTRAS CLASSES, INTERMEDIÁRIAS ENTRE PROPRIETÁRIOS E NÃO-PROPRIETÁRIOS, AS HOJE CHAMADAS CLASSES MÉDIAS, MAS A CLIVAGEM FUNDAMENTAL EM RELAÇÃO AO PODER SEQUE SENDO AQUELA ENTRE PROPRIETÁRIOS E NÃO-PROPRIETÁRIOS. ESSA RELAÇÃO DE NATUREZA ECONÔMICA ANTERE-SE A OUTRAS, DE NATUREZA POLÍTICA, JURÍDICA, ETC. NÃO QUE A TRADIÇÃO MARXISTA EXCLUA A EXISTÊNCIA DE RELAÇÕES DE PODER NOS ÂMBITOS JURÍDICO E POLÍTICO, MAS TRATAM-SE DE RELAÇÕES CAUDATÁRIAS DA RELAÇÃO FUNDAMENTAL, A ECONÔMICA.

O GRAU DE AUTONOMIA DAS RELAÇÕES POLÍTICAS E DO ESTADO FRENTE ÀS RELAÇÕES ECONÔMICAS VARIOU NO INTERIOR DA TRADIÇÃO MARXISTA E MESMO NO ÂMBITO DA OBRA DE MARX. NO MANIFESTO COMUNISTA, POR EXEMPLO, MARX CONCEBE O PODER EXECUTIVO MODERNO COMO "COMITÊ GESTOR DOS INTERESSES DA BURGUESIA", OU SEJA, COMO SUBORDINADO À CLASSE DOMINANTE, CARENTE DE UMA LÓGICA PRÓPRIA, INDEPENDENTE, DE ATUAÇÃO. JÁ NO 18 DE BRUMÁRIO, MARX RECONHECE A EXISTÊNCIA DE UMA RELATIVA AUTONOMIA ESTATAL E DE UM MODO ESPECÍFICO DE DOMINAÇÃO QUE LHE É CORRESPONDENTE, SOBRETUDO NO CASO FRANCÊS, EM QUE O ESTADO EXPERIMENTA PROGRESSIVA HIPERTROFIA E CENTRALIZAÇÃO DESDE ANTES DA REVOLUÇÃO FRANCESA.

POULANTZAS, A ESSE RESPEITO, OBSERVA QUE O ESTADO É, DE FATO, SENSÍVEL AOS INTERESSES DA BURGUESIA, MAS PARA QUE DESEMPENE UM PAPEL DE ÓRGÃO COORDENADOR E REGULADOR DE INTERESSES TÃO HETEROGÊNEOS COMO AQUELES ENCONTRADOS NO SEIO DA BURGUESIA



SIA, DEMANDA ALGUM NÍVEL DE AUTONOMIA. SEGUNDO POULANTZAS, SE O ESTADO FOSSE APENAS UMA CAIXA DE RESSONÂNCIA DOS INTERESSES DE CURTO PRAZO DA BURGUESIA, CARREGARIA PARA DENTRO DE SI UMA SÉRIE DE ANTAGONISMOS QUE O IMPEDIRIA DE ATUAR COMO UM ÁRBITRO, UM MEDIADOR DOS DIVERGENTES INTERESSES BURGUESES. O ESTADO, PARA POULANTZAS, ATENDE A INTERESSES ESTRUTURAIS, DE LONGO PRAZO, DA BURGUESIA, BUSCANDO PRESERVAR A INTEGRIDADE DO SISTEMA.

UMA DAS PRINCIPAIS FORMAS DE SE EXERCER O PODER POLÍTICO, NO BOTO DO MARXISMO, SE DÁ ATRAVÉS DAQUILO QUE ALTHUSSER DENOMINOU "APARELHOS IDEOLÓGICOS DO ESTADO", COMO AS ESCOLAS, UNIVERSIDADES, IMPRENSA, ETC. AO AFIRMAR QUE OS DETENTORES DOS MEIOS DE PRODUÇÃO ERAM TAMBÉM DETENTORES DOS "MEIOS INTELECTUAIS DE PRODUÇÃO", MARX ANTECIPARA ESSE ASPECTO IDEOLÓGICO DO PODER. ATRAVÉS DA DIFUSÃO E FIXAÇÃO DE UMA IDEOLOGIA COMPATÍVEL COM A ESTRUTURA HIERÁRQUICA DE CLASSES, A BURGUESIA EXERCE, CONSOLIDA E EXPANDE SEU PODER.

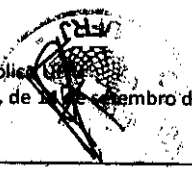
02) O CASO EMPÍRICO QUE GOSTARIA DE ANALISAR REFERE-SE AO GOLPE PARLAMENTAR DE 2016 NO BRASIL, QUE CULMINOU COM O IMPEACHMENT DA PRESIDENTA ELEITA, DILMA ROUSSEFF. ACREDITO QUE AS TRADIÇÕES LIBERAL E MARXISTA PODEM FOCALIZAR ASPECTOS RELEVANTES DESSE CASO, DE MANEIRA COMPLEMENTAR. NÃO PRETENDO APRESENTAR AQUI UMA "VERSÃO LIBERAL" E OUTRA MARXISTA DOS ACONTECIMENTOS, MAS MOSTRAR QUE AMBAS PODEM SER MOBILIZADAS PARA A ELABORAÇÃO DE UMA INTERPRETAÇÃO DENSA DE NOSSA HISTÓRIA RECENTE, QUE ULTRAPASSE A MERA APRESENTAÇÃO DE FATOS DE NOTICIÁRIO.

DE UM PUNTO DE VISTA LIBERAL, A SÉRIE DE ACONTECIMENTOS QUE ANTECEDEU A DEPOSIÇÃO DE DILMA ROUSSEFF PODE SER INTERPRETADA COMO UM DESALINHAMENTO DA HARMONIA E DO EQUILÍBRIO DE PODERES - AINDA QUE PRECÁRIO - EXISTENTE ATÉ ENTÃO. A AÇÃO DO ENTÃO PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, EDUARDO CUNHA, DE COLOCAR EM DISCUSSÃO AS CHAMADAS PAUTAS - BOMBA, O DOISLÔTE A PRATICAMENTE TO-

DAS AS INICIATIVAS DO GOVERNO FEDERAL E O USO DE PEDIDOS DE IMPEACHMENT COMO INSTRUMENTOS DE BARGANHA JUNTO AO GOVERNO INDICAM UMA TENDÊNCIA DELETÉRIA, EM TERMOS LIBERAIS, À CONCENTRAÇÃO DE PODER NAS MÃOS DO CONGRESSO E, ESPECIALMENTE, NAS FIGURAS QUE O LIDERAM. ESSA TENDÊNCIA, CUMPRE RESSALTAR, NÃO É NOVA, TAMPOCO CESSOU APÓS O IMPEACHMENT. O MANDONISMO LOCAL, OS INTERESSES OLIGÁRQUICOS REGIONAIS E PAROQUIAIS ESTIVERAM, DESDE NOSSA INDEPENDÊNCIA, REPRESENTADOS NO PARLAMENTO, E CONSTANTEMENTE EM CHOQUE COM O PODER CENTRAL, COMO ATESTAM RAYMUNDO FAZIO, VÍCTOR NUVES LEAL, ENTRE OUTROS. A QUEDA DE DÍLMA ROUSSEFF PODE SER LIDA COMO CONSEQUÊNCIA DA AGLUTINAÇÃO DESSSES SETORES NO PARLAMENTO, VISANDO AO ATENDIMENTO DE DEMANDAS FISIOLÓGICAS, EM DETRIMENTO DE POLÍTICAS UNIVERSAIS. INDÍCIO NESSE SENTIDO FORAM AS MEDIDAS ADOTADAS PELO GOVERNO ATUAL, DIVERSAS DELAS DIRECIONADAS A SETORES ESPECÍFICOS DA ECONOMIA, COMO A REFORMA TRABALHISTA E A FLEXIBILIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO.

MEDIDAS COMO ESSAS NÃO APENAS DENUNCIAM UMA CONCENTRAÇÃO DE PODER INDESEJADA, DO PONTO DE VISTA LIBERAL, COMO ATENTAM CONTRA OUTRO VALOR CARO AO LIBERALISMO: A IDEIA DE REPRESENTAÇÃO, DE QUE AS AÇÕES DO GOVERNO DEVEM ATENDER OS ANSEIOS DE QUEM O INSTITUI - O POVO, E NÃO DE UMA PARCELA PEQUENA, MAS PODEROSA DA POPULAÇÃO, DETENTORA DE TERRAS, DAS FINANÇAS E DOS MEIOS DE PRODUÇÃO.

DE UM PONTO DE VISTA MARXISTA, O GOLPE DE 2016 DESNUDOU O ENFRAQUECIMENTO DO ESTADO COMO ESPAÇO DE MEDIAÇÃO E REGULAÇÃO DOS INTERESSES BURGUESES. A SITUAÇÃO ESTRATÉGICA, DE LONGO PRAZO DO ESTADO, VISLUMBADA POU POUQUANTAS, FOI ESVAZIADA EM BENEFÍCIO DOS INTERESSES MAIS IMEDIATOS DOS GRUPOS EMPRESARIAIS, COLHIDOS PELA CRISE ECONÔMICA. A VENDA DE EMPRESAS ESTRATÉGICAS, COMO ELETROBRAS E EMBRAR EXPÕEM ESSA NOVA CONJUNTURA, QUE SE REFLETE INCLUSIVE NO PLANO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS, NO QUAL O RELACIONAMENTO ESTRATÉGICO COM REGIÕES COMO ÁFRICA E



ORIENTE MÉDIO CEDE LUGAR AO REALINHAMENTO AOS ESTADOS UNIDOS.

O ESTADO BRASILEIRO PASSA, PORTANTO, A ATENDER A INTERESSES DIVERGENTES, ANTAGÔNICOS, CARREGANDO PARA O SEU BOTO A "ANARQUIA DO MERCADO" QUE DEVERIA MEDIAR. SINTOMA DESSE ASPECTO É A PROFUNDA INSTABILIDADE POLÍTICA QUE O GOVERNO VEM EXPERIMENTANDO DESDE O GOLPE DE 2016, COM TENTATIVAS DE DEPOSIÇÃO E CRÍTICAS CONSTANTES DE SETORES EMPRESARIAIS CONTRARIADOS OU ALIADOS DA NOVA POLÍTICA ECONÔMICA.

03) PRIMEIRA AULA - PODER, POLÍTICA E ESTADO

PLANO DE AULA: "A POLÍTICA NA ESCOLA"

O OBJETIVO PRINCIPAL DESTA AULA CONSISTE EM CHAMAR A ATENÇÃO DOS ALUNOS PARA A ESCOLA COMO UM ESPAÇO EM QUE DIVERSAS RELAÇÕES DE CUNHO POLÍTICO SE DESENVOLVEM, ASSIM COMO UM ESPAÇO FIVADO PELO FENÔMENO DO PODER.

O TEMA SE JUSTIFICA, A MEU VER, POR PERMITIR UMA APROXIMAÇÃO AO TEMA QUE O DESPOTE DO USUAL DISTANCIAMENTO COM QUE É ENCARADO PELOS JOVENS; COMO SE PODER, POLÍTICA E ESTADO ESTIVESSEM "LÁ FORA" E NÃO AO SEU REDOR OU MESMO DENTRO DE SI. BUSCO, PORTANTO, COM ESSE TEMA, TORNAR O ESTRANHO FAMILIAR E CRIAR UM CAMPO DE VISIBILIDADE PARA O FENÔMENO POLÍTICO, ESPECIALMENTE NECESSÁRIO POR TRATAREM-SE DE ALUNOS DO 1º ANO, NORMALMENTE MENOS FAMILIARIZADOS COM O VOCABULÁRIO DA POLÍTICA FORMAL, OFICIAL.

METODOLOGIA: AULA EXPOSITIVA, ALIADA AO MÉTODO INTERROGATIVO E APRESENTAÇÃO DE SLIDES.

OS PRIMEIROS 15 MINUTOS SERÃO DEDICADOS A EXPLORAR-

MOS, EM CONJUNTO, A QUESTÃO "O QUE É POLÍTICA"?

APÓS OUVIR E COMENTAR AS CONTRIBUIÇÕES DA TURMA, PROPOREI, NOS 10 MINUTOS SEGUINTE, PENSARMOS A POLÍTICA EM TERMOS NÃO DE UMA ESSÊNCIA, MAS DE UMA EXPERIÊNCIA, E PROPOREI UMA NOVA QUESTÃO: QUANDO É POLÍTICA?

NO RESTANTE DO TEMPO, APROVEITANDO A QUESTÃO "QUANDO É POLÍTICA", PROPOREI À TURMA QUE PENSE: QUANDO É POLÍTICA NA ESCOLA? NAS ELEIÇÕES DE DIRETOR, GRÊMIO, CONSELHO ESCOLAR AIENAS? COM A AJUDA DE SLIDES, BUSCAREI MOSTRAR QUE O PRÓPRIO ESPAÇO FÍSICO DAS ESCOLAS FOI CONCEBIDO PARA QUE NÓS - ALUNOS E PROFESSORES - AGISSEMOS DE UMA MANEIRA E NÃO DE OUTRA, E QUE PODER E POLÍTICA NOS ATRAVESSEM DE DIVERSAS FORMAS NO ESPAÇO ESCOLAR, EMPORA NA MAIOR PARTE DAS VEZES NÃO PERCEBAMOS.